

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ECONOMIA

ARIAN JOAQUIN VEGA CAMPAÑA

CRISE POLÍTICA E SEUS EFEITOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PERUANOS

JUIZ DE FORA - MG
2023

ARIAN JOAQUIN VEGA CAMPAÑA

CRISE POLÍTICA E SEUS EFEITOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PERUANOS

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Prof. Rosa Livia Gonçalves Montenegro

JUIZ DE FORA - MG
2023

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Vega, Arian.

CRISE POLÍTICA E SEUS EFEITOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PERUANOS / Arian Vega. -- 2023.
47 f.

Orientador: Rosa Livia Gonçalves Montenegro
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Economia, 2023.

1. Corrupção. 2. Qualidade de vida. 3. Agentes públicos. 4. Democracia participativa. 5. Políticas públicas. I. Gonçalves Montenegro, Rosa Livia , orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
REITORIA - FACECON - Depto. de Economia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
REITORIA - FACECON - Depto. de Economia

FACULDADE DE ECONOMIA / UFJF

ATA DE APROVAÇÃO DE MONOGRAFIA II (MONO B)

NA DATA DE 04/12/2023 , A BANCA EXAMINADORA, COMPOSTA PELOS PROFESSORES:

1 – PROFA. DRA. ROSA LIVIA GONÇALVES MONTENEGRO- ORIENTADORA; E

2 – PROF. DR. ADMIR ANTONIO BETARELLI JUNIOR- MEMBRO INTERNO,

REUNIU-SE PARA AVALIAR A MONOGRAFIA DO ACADÊMICO ARIAN JOAQUIN VEGA
CAMPAÑA,

INTITULADA "**CRISE POLÍTICA E SEUS EFEITOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PERUANOS** "

APÓS PRIMEIRA AVALIAÇÃO, RESOLVEU A BANCA SUGERIR ALTERAÇÕES AO TEXTO
APRESENTADO,

CONFORME RELATÓRIO SINTETIZADO PELO ORIENTADOR. A BANCA, DELEGANDO AO
ORIENTADOR A

OBSERVÂNCIA DAS ALTERAÇÕES PROPOSTAS, RESOLVEU APROVAR A REFERIDA
MONOGRAFIA.



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Livia Gonçalves Montenegro, Professor(a)**, em 05/12/2023, às 09:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Admir Antonio Betarelli Junior, Professor(a)**, em 05/12/2023, às 13:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **1609853** e o código CRC **C8C04AD2**.

Referência: Processo nº 23071.951135/2023-00

SEI nº 1609853

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho à minha mãe, Rosa, pela sua constante preocupação com o meu bem-estar, que nos momentos mais difíceis me fez sentir acompanhado, pelo seu carinho e amor incondicional que me ajudaram a continuar quando queria parar, pelos aprendizados sobre como ser uma pessoa adulta que no dia de hoje valorizo muito. Ao meu pai, Ranulfo, que é uma pessoa que admiro muito desde pequeno, amoroso e generoso, com um coração caloroso e nobre, um modelo de pessoa que busco ser, por não querer economizar em coisas que remetem à felicidade e conforto pessoal, o que foi uma de suas formas de mostrar sua preocupação comigo. Quero dedicar esse trabalho à minha filha Emma que, apesar da distância, aprendemos a manter uma relação por videochamadas, com criatividade, embora algumas discussões, e às vezes sendo a tristeza de estar longe possa ser mais, o amor dela ajudou a fortalecer minha mente e terminar meu trabalho. Quero agradecer aos meus irmãos Kennet, Jeremy, Marlon, Jéssica, Karina e Andrés, sem cada um deles eu não teria descoberto meu amor pela economia e pesquisa, valores, respeito, vocação, muito da pessoa que sou hoje é graças a eles. Quero agradecer ao meu professor de primeiro período e amigo Angelino, que em um dos momentos mais difíceis da minha vida, com um simples ato de gentileza, me ajudou muito a me recuperar mentalmente, sua companhia até hoje é de grande valia. Quero agradecer ao Sérgio, que me deixou esse ano e até agora não sei como lidar com a ausência dele, mas sei que ele tem orgulho de mim, como tinha orgulho do Jeremy, foi um familiar para nós que cuidou de nós, um pai brasileiro para mim. Quero agradecer a minha orientadora pela dedicação e paixão com a minha ideia de trabalho, sem ela esse trabalho não teria sido possível. Por fim, este trabalho é dedicado especialmente à minha companheira de vida, Duda. Em todo esse tempo que lutei para conseguir terminar a faculdade, para conseguir aprender a me estabilizar mental e financeiramente, ela estava do meu lado me acompanhando, me ajudando com meus pendentes e me mostrando um lado diferente da vida que talvez eu não quisesse ver. Seu amor incondicional, seu calor humano, seu jeito de ser me deram a vontade de parar de ver isso como um trabalho e me divertir que as coisas saíssem melhor.

RESUMO

Estudos a respeito dos impactos da corrupção sobre os parâmetros de vida da população são, atualmente, um campo de pesquisa pouco avançado, principalmente devido à dificuldade em quantificar a variável corrupção. O trabalho tem como ponto de partida a análise da história política peruana para poder entender teoricamente a atualidade. A partir disso, a pesquisa tentou identificar e determinar a correlação e, em que medida, os casos de corrupção afetam os índices de serviços básicos para a categorização de um padrão de qualidade de vida. Para tanto, utilizou-se o método de análise de componentes principais (ACP), onde foram identificadas quatro categorias de regiões do Peru: regiões com menos corrupção e mais emprego informal, regiões corruptas e pobres, regiões com pouca corrupção e pobreza, e, por último, corruptas, pobres e com presença mínima do Estado. Os resultados da análise apresentam algumas regiões, permitindo que seja realizada uma correlação entre a descrição geral dessas regiões e, ao mesmo tempo, como a corrupção afeta a qualidade de vida da população peruana.

Palavras-chave: Corrupção; Qualidade de vida; Agentes públicos; Democracia participativa; Políticas públicas.

ABSTRACT

Studies on the impacts of corruption on the population's living standards are currently a poorly advanced field of research, due to the difficulty in quantifying the corruption variable. The work has as its starting point the analysis of Peruvian political history to be able to understand theoretically the present day. Based on this, the research tried to identify and determine the correlation, and, to what extent, cases of corruption affect the indices of basic services for the categorization of a standard of quality of life. To this end, the principal component analysis (PCA) method was used, where four categories of regions of Peru were identified: regions with less corruption and more informal employment, corrupt and poor regions, regions with little corruption and poverty, and, finally, corrupt, poor and with minimal state presence. The results of the analysis present some regions, allowing a correlation to be made between the general description of these regions and, at the same time, how corruption affects the quality of life of the Peruvian population.

Keywords: Corruption; Quality of life; Public agents; Participatory democracy; Public policies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1	Índice de Percepção de Corrupção da Latinoamérica 2021.....	22
Ilustração 2	Mapa das províncias peruanas.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Lista de Presidentes do Peru
Tabela 2	Índice de Percepção de Corrupção
Tabela 3	Variância percentual explicada pela Análise de Componentes Principais
Tabela 4	Caracterização das variáveis nos 4 primeiros componentes principais

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
APRA	Aliança Popular Revolucionária Americana
PPK	Pedro Pablo Kuczynski
DP	Democracia participativa
ACP	Análises de Componente Principal
KMO	Kaiser-Meyer-Olkin
SEN	Sistema Estatístico Nacional
INEI	Instituto Nacional de Estatística e Informática
MRTA	Movimento Revolucionário Túpac Amaru
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO E EMPIRICO.....	8
2.1 Contexto histórico e político no Peru.....	8
2.2 Os efeitos da corrupção da política peruana.....	15
2.3 O papel da democracia e as oportunidades para a qualidade da população peruana.....	18
2.4 Referencial Empirico	19
3. METODOLOGIA E BASE DE DADOS.....	21
3.1 METODOLOGIA.....	21
3.2 BASE DE DADOS	23
4. RESULTADOS	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
ANEXO/APÊNDICE	40

1. INTRODUÇÃO

A história política peruana é repleta de figuras heroicas a favor da liberdade, personagens solenes e marcantes. Em contraste, cenários mais obscuros e personagens que se aproveitaram das necessidades do povo para benefício próprio, também fazem parte da história do país (McEvoy, 2017). Essa história de um país independente e soberano há 122 anos, onde a estabilidade política e econômica não apresenta um padrão contínuo. Urge a necessidade por parte da comunidade acadêmica de abordar os impactos da corrupção sobre os parâmetros de vida da população que afetam direta ou indiretamente o crescimento econômico e político dos países latino-americanos (Banco Mundial, 1997) com a finalidade de demonstrar a urgência de políticas públicas, no Peru, que evitem lacunas na economia.

O estado peruano é conhecido como detentor de um fraco papel democrático (Warren, 2005), e o atravessado, que teve início em 2016, é reflexo de um conjunto de fatores em que políticos, na maioria das vezes, se aproveitam das desigualdades existentes no país, em busca da consolidação dos seus próprios interesses acumulando muito mais poder (Bueno León 1992, Cotler 1970).

Como resultado, tem-se uma população abandonada que, apesar de apresentar crescimento econômico seguido de uma leve diminuição da pobreza em termos macroeconômicos, ainda é atacada pela inflação que prejudica o poder aquisitivo da população. Ademais, os erros dos governantes acarretam uma significativa agitação social por meio de protestos constantes que assolam o país ano após ano e um contínuo aumento pós-pandemia da desigualdade entre as classes socioeconômicas (Arce 2010, Villanueva 2019, Dargent Bocanegra 2021, World Bank 2020).

Nesse sentido, a presente monografia pretende analisar a história política peruana como forma explicativa da crise política ocorrida no marco temporal de 2016 a 2021. O objetivo consiste em examinar os efeitos dos conflitos políticos e a corrupção na qualidade de vida dos peruanos no ano 2021. Cabe destacar que o maior cargo do poder executivo nacional foi exercido em curtíssimo período por um total de 5 representantes, enquanto o mundo enfrentava a pandemia da COVID-19. Logo, a contribuição da monografia será na análise em relação aos resultados da qualidade de vida da população peruana, considerando o período antes, durante e após a Covid-19, incluindo a grande instabilidade de presidentes no poder no curto período. A monografia pretende contribuir com uma análise da política peruana contemporânea e, dessa maneira, evidenciar o paradigma da corrupção presente no país, além de sugerir a urgência da formulação de políticas que possam evitar que ocorra os mesmos erros de antigas

administrações, que afetam diretamente a vida da população. Assim, visa principalmente ajudar na formulação de políticas públicas que possam efetivamente mitigar a instabilidade política e direcionar as políticas em prol da democratização e confiabilidade das instituições políticas peruanas, além do retorno do bem-estar social da sociedade.

Para esta pesquisa será utilizado a Análise de Componentes Principais (ACP) na construção dos perfis das regiões segundo os índices de serviços básicos, mercado laboral, pobreza e corrupção. O presente trabalho busca incentivar e contribuir para a literatura empírica sobre os efeitos da corrupção como ferramenta para a acumulação do poder que prejudicam as vidas dos peruanos.

A monografia está organizada em cinco sessões, incluindo a presente introdução. A segunda seção apresenta a revisão de literatura. A terceira, por sua vez, abordará o referencial empírico. A quarta seção apresenta a metodologia, e a quinta abrange os resultados. E, por último, as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO E EMPIRICO

A presente monografia fornecerá uma revisão bibliográfica a respeito da história política peruana. O material servirá de explicação para investigar o problema da corrupção e suas consequências diante de um frágil arcabouço democrático. Tal fato, representado pela opinião popular presente através de protestos, demonstra a insatisfação com a precariedade na qualidade de vida dos peruanos.

2.1 Contexto histórico e político no Peru

Existe uma forte correlação entre um governo de qualidade e sua transparência com o crescimento econômico que permite à população aumentar sua qualidade de vida (De Soto 2001). Contudo, é importante ressaltar o que distingue um governo de qualidade e um bom governo, fazendo-se referência à capacidade do Estado de gerar responsabilidade social, além de reconhecer os interesses da sociedade (Lizcano 2006).

No Peru existe um flagelo constante de problemas relacionados à desvios de dinheiro, contratos malfeitos, isenção de impostos para certas empresas, e outras ações com características de corrupção (Novak e Naminhas 2022). Na presente monografia será realizada uma pesquisa bibliográfica com base em diferentes publicações relacionadas à definição e à conceitos distintos como democracia e corrupção, no contexto latino-americano, sob o enfoque da história peruana. O termo qualidade de vida também será definido com o objetivo de mensurá-lo na análise a ser aplicada posteriormente.

No contexto na história política peruana, o país conviveu doze anos em ditadura militar, iniciada com Velazco Alvarado, no ano de 1968. Após um golpe de Estado contra o então presidente Belaunde Terry Alvarado conseguiu manter-se no poder executivo até o ano de 1975. A ideia do general Velazco se voltava às aplicações das medidas de crescimento econômico propostas pela CEPAL. Tais medidas já haviam sido aplicadas em países vizinhos como o Brasil e a Argentina, após a Segunda Guerra Mundial. O objetivo após a efetivação das medidas, era tentar se libertar das influências neoliberalistas por parte do Fundo Monetário Internacional (FMI) (Barros e Hitner, 2010). Do mesmo modo, medidas como a reforma agrária, reforma urbana, o controle de preços, a promoção das exportações, centralização estatal e a nacionalização dos bancos destacaram-se como reformas características de um processo de industrialização e de substituição de importações proposto pela CEPAL. A ideia era reduzir a

alta desigualdade socioeconômica, bem como uma participação mais ativa da população pobre e a valorização destes no âmbito social (Barros e Hitner, 2010).

O processo de ditadura militar foi interrompido quando, em 1975, o general Francisco Morales Bermudez chegou ao poder. Esse processo de destituição de Velazco consistiu como sinal de fracasso da receita econômica heterodoxa e da necessidade de aplicação de um sistema fadado ao livre mercado para o crescimento econômico do país. Do mesmo modo, retornava-se às camadas marginalizadas uma situação de vulnerabilidade e invisibilidade, plano contrário ao iniciado pelo General Velazco (Wise, 1986).

Por sua vez, com uma atuação apagada, aplicando medidas conservadoras, o general Morales se retirou da presidência do Peru para pôr fim à ditadura militar, devolvendo ao país uma "normalidade" democrática com o segundo mandato de Fernando Belaunde Terry, por um período de 5 anos, que ditou a Constituição peruana. (Guerra-Barron 2019). A ascensão de Belaunde pela primeira vez na presidência se deu principalmente pelo apoio dos militares e por sua rejeição ao partido Aliança Popular Revolucionária Americana (APRA). Na época, o partido PARA começava a ganhar popularidade política e, ao mesmo tempo, poder suficiente para boicotar qualquer intenção do governo eleito. Com o apoio dos militares, o partido tinha uma agenda repleta de reformas voltadas para a redução da desigualdade em um país desordenado com muitas necessidades. Contudo, no final, as medidas escolhidas não tomaram essa direção. (Cotler 1970).

No segundo governo de Belaunde Terry, entre os anos de 1980 e 1985, o plano delineado era claro: as medidas neoliberais deveriam ser aplicadas para dar liberdade ao mercado e às empresas em interação, para que, assim, o crescimento econômico pudesse ser alcançado. (De Mello 2021). O autor descreve os resultados como a diminuição do PIB, o aumento do desemprego, uma permanência salarial, o atenuante crescimento do mercado informal que tem um importante desempenho até hoje na economia popular peruana, e o aumento da pobreza extrema peruana.

No entanto, a situação no Peru era bastante delicada. As pessoas estavam preocupadas e inseguras devido às ações políticas do país. Com a intenção de aplicar suas medidas pró-livre mercado, o governo de Belaunde Terry atuou na devolução das propriedades que o Estado havia tomado durante o governo do general Velazco. Ademais, houve um aumento de concentração de renda, deixando-se de lado as necessidades políticas com setores socioeconômicos estratégicos para famílias mais pobres (Garcia Belaunde e Eguigren Praeli, 2005). Segundo os autores, o governo de Belaunde Terry teve uma reprovação quanto às ações sobre o balanço de pagamentos do país, para a opinião popular e para a economia em geral.

Após o fim do governo Belaunde, em 1985, o partido APRA finalmente teria sua chance de ter o controle do executivo político peruano. Com Alan Garcia, presidente mais jovem da história do Peru, seria o ponto de inflexão perfeito para dar o toque da juventude a uma política preenchida, até àquele momento, por idosos e perfil mais conservador. A partir de um discurso, Alan Garcia deixaria claro a necessidade de autonomia financeira do Estado peruano, com uma narrativa contra o FMI. Suas receitas de progresso foram bem recebidas pelo povo, mas medidas sem apoio, improvisadas, em alguns casos populistas e drásticas para o contexto em que se encontravam, ocasionaram um colapso nas indústrias manufatureiras, um desastre no desempenho econômico refletido na hiperinflação, caos social e isolamento econômico internacional do Peru no período 1985-1990. (Guerra-Barron 2019)

Assim, o país passava por seu segundo governo democrático e, também, segundo governo fracassado em termos de opinião popular. O surgimento de movimentos revolucionários, tidos como terroristas, como o MRTA ou o Sendero Luminoso não foram coincidência. A desgastada política peruana chega à sua terceira eleição democrática, no ano de 1990, com o forte candidato e futuro Prêmio Nobel de Literatura, na época, Mario Vargas Llosa. Llosa estreou na política peruana e se apresentou como independente dos partidos clássicos peruanos, o deixando em uma posição limpa de qualquer lama política que vinha acontecendo até aquele momento (Bom Leão, 1992). A imagem de credibilidade e honestidade deu a possibilidade de renovar a presidência com um candidato da direita peruana. Bueno Leon (1992) menciona que o desenvolvimento do discurso de Vargas Llosa, neoliberal e claramente crítico ao Estado e a certos grupos de poder político e econômico, o beneficiou em alguma medida apoiando-o à sua liderança. No entanto, o candidato à república peruana teve impasses políticos com diferentes frentes eleitorais que poderiam conduzi-lo (no caso, não foi) à vitória.

Em termos gerais, um *outsider* é alguém que vem “de fora”, “uma pessoa alheia de um determinado grupo”. Por isso, a existência de outsiders dentro das esferas públicas midiáticas é muito recorrente, e foi quando surgiu a presença do candidato Alberto Kenya Fujimori na política peruana, um *outsider* perfeito (Mayorga 2008). O político considerado *outsider* assume um discurso antipartidário, que rejeita qualquer hipótese de se filiar a algum partido ou política pré-estabelecida, e, no Peru, é um requisito indispensável para sê-lo. Contudo, é identificável ainda um outro tipo de *outsider*, que Kenney (1998) chamará de tolerante com partidos, onde o personagem reconhece que eles são organizações essenciais de uma política democrática, sendo esses dois tipos de *outsider* existentes para o autor (Picussa; Codato, 2022). Segundo Guerrero (2006), Fujimori faria parte do grupo chamado *outsider* antipartidário que, com sua campanha eleitoral, colocou toda a classe política no mesmo patamar. Por outro lado, segundo as palavras

do autor, considera-se Vargas Llosa um *outsider* tolerante dos partidos, pois, apesar de seu início hesitante, estabeleceu alianças com os partidos tradicionais para obter o apoio necessário para levá-lo à presidência do Peru. Ambos compartilhavam as mesmas características: novo na política peruana e com posições bastante claras e com intenção de confronto.

No contexto em que o país se encontrava, ano de 1990, onde o governo continuava a não compreender as necessidades das decisões políticas no recorte temporal e os constantes fracassos econômicos, os cidadãos eram os principais a sofrer com uma drástica crise na qualidade de vida. Ademais, a credibilidade nos partidos políticos foi enfraquecida, e, assim, conduziram à viabilidade a eleição de um presidente sem experiência política, formado por uma equipe sem preparo adequado. Com o apoio do povo, Alberto Fujimori tornou-se o *outsider* perfeito sobre Vargas Llosa, que assumiu uma posição mais ortodoxa (Carreras, 2013). As eleições de 1990 marcaram o início da política informal, onde o domínio dos partidos políticos mudou para dar lugar à ascensão dos independentes, pelo desejo popular de novos representantes para serem os administradores do Peru (Gonzales Gonzales, 2004).

Nos anos 90, o Peru passava por vários problemas que preocupavam a população. Um deles foi a instabilidade e a insustentabilidade da economia peruana. Crabtree (2000) menciona que Fujimori, comparado ao governo anterior de Alan García, assumiu a posição neoliberalista de Belaunde Terry. No final do ano de sua ascensão à presidência, decidiu começar a pagar a dívida externa que havia sido descartada pelo governo anterior. Além disso, incentivou a inserção de investimentos estrangeiros, modificou o modelo de negócios proposto pelo ex-presidente Velazco nos anos 70 gradualmente, gerando-se estabilidade do mercado financeiro peruano. Sendo a reestruturação da economia e das relações entre Estado, mercado e sociedade, seguindo as receitas básicas do ‘sucesso’ da corrente neoliberalista.

Outro grande acontecimento importante que gerou maior preocupação da população peruana foi o impacto de grupos terroristas como o Sendero Luminoso. Fujimori cultivou o caráter de líder essencial ao contexto peruano. Um líder que colocava ordem, disciplina, que tinha bem definido o princípio da autoridade, que se destacava pela boa gestão e mão forte na hora de tomar uma decisão. (Burt 2006). Com essas características, segundo Burt (2006), o presidente Fujimori obteve o crédito da expiração do terrorismo em território peruano, acarretando o aumento de sua popularidade, beneficiando para o exercício da manutenção do poder, quando na realidade o fator importante da derrota do terrorismo peruano, que aconteceu com a captura de Abimael Guzmán, foi o exaustivo trabalho de inteligência durante vários anos da Direção Nacional contra o Terrorismo (DINCOTE).

Após a recusa do congresso em legislar, sem fiscalização, a economia e outras questões antissubversivas no país, em abril de 1992, Alberto Fujimori realizou um golpe de Estado. O golpe foi realizado sob o discurso do punho de ferro em suas decisões e a necessidade, aliada a um expresso sentimento de responsabilidade, do país da continuidade de sua bem-sucedida administração (Burt, 2006). O momento foi marcado por ações violentas em 'Barrios Altos' e 'La Cantuta' (De Mello, 2021) além de outros fatos marcantes que beneficiaram um governo com a ideia popular de "firme e eficiente". Por sua vez, deram ao presidente a oportunidade de interpretar novamente seu papel como um líder duro e eficaz, como a intervenção do Movimento Revolucionário Tupac Amaru (MRTA) na residência do embaixador japonês e a realização da operação "Chavín de Huántar" pelos militares.

Em 13 de novembro de 2000, Alberto Kenya Fujimori enviou, diretamente de Tóquio, sua carta de renúncia à presidência; a justificativa se pautou em sua participação em uma reunião internacional que acontecia todos os anos, naquela mesma data (Barrientos-Parra 2010). Para o autor, esse foi o ato final de um governo caracterizado pelo nepotismo, bem como pela corrupção e violação sistemática dos direitos humanos. Com o início de seu terceiro mandato no século 21, muitas evidências sólidas de corrupção ligadas à manipulação de eleições e pagamentos indevidos vieram à tona. Barrientos-Parra (2010) termina mencionando que o Congresso peruano rejeitou seu pedido de renúncia e o demitiu por incapacidade moral permanente, parte da Constituição que Fujimori criou para se favorecer.

Diante da necessidade de um novo presidente, o Congresso elegeu Valentin Paniagua Corazao, que assumiu uma das maiores responsabilidades no contexto crítico da história política peruana: ele deveria convocar novas eleições democráticas e reorganizar a estrutura política para a redemocratização das instituições. (Incháustegui Vargas, 2010).

Depois de um passo curto, mas preciso, Paniagua deixou a presidência para seu sucessor, Alejandro Celestino Toledo Manrique, um novo independente que ganhou seu lugar na cadeira presidencial após uma competição acirrada com Alan García (Bonilla e Cornejo, 2015). Segundo o autor, o governo Toledo tentou fortalecer a participação cidadã e os partidos políticos, mas, paradoxalmente, foi em seu governo que a crise de representação política se manifestou abertamente.

Como mencionado acima, o início do governo Fujimori foi o início das vitórias dos independentes. Com exceção do segundo governo de Alan García em 2006 até 2011, o que significa a retomada do poder da APRA, ele era o partido mais estável da política peruana na época (Duaréz, 2018). Em seguida, se faz presente a vitória de Ollanta Humala em 2011, considerado por alguns como um outsider por sua pouca participação e inexperiência política,

enquanto, para outros, por fazer parte das Forças Armadas, uma das instituições mais antigas do Estado (Panfichi, 2006). Contudo, tanto Toledo quanto Humala foram independentes que obtiveram a vitória por formularem uma proposta que rompeu com a estrutura política tradicional peruana e desestabilizou a ideia de um líder pelos fracassos de seus governos (Carreras, 2013).

Keiko Sofia Fujimori Higuchi apareceu pela primeira vez como candidata presidencial em 2011. A filha do ditador nasceu, viveu e cresceu sob o financiamento da corrupção durante o governo de seu pai (Faig, 2011). Em 1997, Keiko terminou sua carreira universitária, sendo que em seu discurso agradeceu ao avô materno por ter financiado sua carreira nos Estados Unidos, mesmo sabendo que o verdadeiro financiador era seu pai através de Montesinos, seu secretário, que enviou dinheiro para uma conta secreta no Panamá, disse Faig (2011).

Em 1994, a mãe de Keiko Fujimori denunciou ao então presidente torturas e prisões que viriam à tona, provas da tortura sofrida por Susana Higuchi para impedi-la de falar mal do governo Fujimori (Olivas, 2011). Sua filha, tendo conhecimento dessa situação, falou da admiração pelo pai e assumiu o papel de primeira-dama, sendo sua primeira participação na política peruana, disse o autor.

Sua candidatura nas eleições presidenciais de 2011 resultou em um fracasso devido a uma forte campanha de oposição ao retorno do fujimorismo à cadeira presidencial (Lama Flores, 2013). Em 2016, as eleições caminhavam claramente para a vitória de Keiko Fujimori, mas, no segundo turno, uma guinada de 360 graus transformaria Pedro Pablo Kuczynski (PPK) como vencedor, com a vitória fujimorista sobre o Congresso da República (Haines e Angulo, 2016). Um país totalmente polarizado, no qual o fujimorista desenvolveu uma identidade política com relevância em grande parte do eleitorado peruano, mas, ao mesmo tempo, gerou uma forte oposição, o anti-fujimorismo, que na última eleição se tornou mais presente, dando a vitória a um personagem político como PPK que, no primeiro turno, teve um poder político fraco. (Sulmont, 2018).

A forte presença do fujimorismo no Congresso resultou na anulação da participação do Executivo na tomada de decisões sobre os rumos do país. A inevitável renúncia de PPK em 2018, após seu pedido de vacância um ano antes, deixou o novo presidente Martín Alberto Vizcarra Cornejo para dar continuidade ao mandato em meio à guerra de poderes entre o favorito congresso fujimorista e em uma situação adversa do executivo. (Ponce de León, 2019)

Em 2019 o Peru começaria uma das maiores tempestades políticas desde o início do ano 2000. Depois da falta de flexibilidade e do número de ações que continuaram a obstruir as ações do executivo de parte de um congresso apoiado pelos interesses de Keiko Fujimori, resultaria

na dissolução do Congresso e na convocação de novas eleições legislativas pelo presidente Vizcarra (Paredes e Encinas, 2021). No ano seguinte, em meio à pandemia da Covid-19, congressistas decidiram tentar afastar o presidente por incapacidade moral, após serem ligados por casos de corrupção (Canaza-Choque, 2022). A demissão de Vizcarra trouxe protestos sociais em um contexto em que o distanciamento social deveria ser o máximo possível. A tomada do poder de Manuel Arturo Merino de Lama foi rejeitada por grande parte da sociedade, forçando-o a demitir-se dias depois da sua tomada de posse. Uma guerra ativa entre potências resulta em um governo descolado das necessidades de todo um país. Mais uma vez os independentes tomaram o poder e o fujimorismo, em sua ânsia de poder, manteve a política peruana conivente entre a corrupção e a obstrução (Giraldo e Varela, 2021).

Um novo *outsider* na história política peruana estava chegando. Um personagem que não representava os sentimentos das maiorias e venceu em frente a uma insistente Keiko Fujimori e alheia aos impactos de sua candidatura na saúde política do país (Toledo, 2021). Como outsider, Castillo foi um candidato sem experiência política, a certa altura, como aponta o autor, improvisado e sem um plano de governo concreto. Sua vitória se deu pela imagem de representante dos povos esquecidos do Peru, somada à corrente antifujimorista que tentou impedir a ascensão de um novo Fujimori à história do Peru.

TABELA 1 – Lista de presidentes do Peru (1963- 2021)

Nome	Regime de Poder	Período de Vigência
Fernando Belaúnde Terry	Democracia	1963-1968
Juan Velasco Alvarado	Militar	1968-1975
Francisco Morales Bermúdez	Militar	1975-1980
Fernando Belaúnde Terry	Democracia	1980-1985
Alan García	Democracia	1985-1990
Alberto Fujimori	Democracia/Militar	1990-2000
Valentín Paniagua	Democracia	2000-2001
Alejandro Toledo	Democracia	2001-2006

Alan García	Democracia	2006-2011
Ollanta Humala	Democracia	2011-2016
Pedro Pablo Kuczynski	Democracia	2016-2018
Martín Vizcarra	Democracia	2018-2020
Manuel Merino	Democracia	2020 (Novembro)
Francisco Sagasti	Democracia	2020-2021
Pedro Castillo	Democracia	2021- 2022

Fonte: Elaboração própria

2.2 Os efeitos da corrupção da política peruana

Em seu sentido mais amplo, a corrupção corresponde ao ato que envolve interação entre pelo menos dois indivíduos ou grupos (Muramatsu, 2022). Ademais, a troca econômica ocorre, na obviedade do sujeito, mas na ignorância das instituições reguladoras, fora das regras do jogo econômico (Silva, 1995). Na obra de Silva (1995), menciona-se diferentes formas de definição do termo corrupção, tais como: “o comportamento de agentes públicos, que foge das normas aceitáveis, para atingir fins privados”. Para Vishny e Schleifer (1993) a corrupção governamental representa a venda, por parte de funcionários públicos, de propriedade do governo tendo em vista ganhos pessoais. Naturalmente, a corrupção se desenvolve melhor em países menos desenvolvidos por causa da presença de instituições reguladoras fracas ou construídas para facilitar atos de corrupção. Em muitos casos, observa-se nas definições acima mencionadas, um possível sinônimo para os atos de corrupção representados pelo suborno. Schwartzman (2007) destaca o suborno como lubrificante para transações econômicas, facilitando as empresas da burocracia estatal a obtenção de contratos milionários.

Definir a corrupção como uma mera propina, deixando de ver os outros tipos de maneiras de fazer o ato da corrupção, pode ser um erro importante que limite o entendimento real do impacto dessa ação (Rose-Ackerman; Bonnie, 1999). A maioria dos governantes busca naturalizar o fato, colocando a culpa inteiramente nas identidades formadas muito antes de sua eleição, gerando uma cultura intrínseca da população, ou mesmo do próprio homem, de atitudes desonestas (Rosón 2016). Do mesmo modo, a discussão nada mais é do que uma justificativa como estratégia para evitar e/ou manter o confronto político, a qual coloca a corrupção como

algo mais fácil de assimilar, mas, em sua verdadeira dimensão, o objetivo final desta não acaba sendo apenas a acumulação de riqueza, mas principalmente a acumulação de poder e privilégios para formar progressistas e ilegítimos (Sandoval Ballesteross, 2016).

Sob todo o exposto, a definição de corrupção que usaremos na monografia será definida com base em (Rose-Ackerman; Bonnie, 1999): “uma troca econômica e política, fora das normas aceitáveis, de agentes públicos procurando seus próprios interesses”. Logo, ressalta-se que a acumulação de poder político é uma necessidade de agentes que não têm consciência da finalidade de seu cargo e da oportunidade de lucro que sua posição lhes dá, sendo a corrupção a forma perfeita de obter tais privilégios.

Figura 1 - Índice de Percepção da Corrupção 2022



Fonte: Transparência Internacional e elaboração própria

Tabela 2 – Índice de Percepção de Corrupção

Ranking	País	Índice de Percepção de Corrupção
1	Uruguai	74
2	Chile	67
3	Colômbia	39
4	Argentina	38
5	Brasil	38
6	Peru	36
7	Equador	36
8	Bolívia	31
9	Paraguai	28
10	Venezuela	14

Fonte: Elaboração própria com base na Transparência Internacional.

No caso sul-americano, é válido ressaltar que grupos de extrema-direita utilizam a corrupção como ferramenta para dismantelar sistemas democráticos (De Mello 2021). Com base em dados da organização não-governamental TRANSPARENCIA INTERNACIONAL, de 2021, podemos perceber que existe uma tendência do uso da corrupção em terras sul-americanas, sendo 40.1 a média aritmética dos 10 países analisados na tabela.

Segundo os dados analisados, o Uruguai e o Chile são percebidos como os países com os menores níveis de corrupção, com índices de 74 e 67, respectivamente. A organização sugere, com essas pontuações, a presença de instituições robustas e eficazes, bem como uma cultura de legalidade e transparência. Por sua vez, Uruguai e Chile são os únicos países da análise que conseguem superar o índice de 50.

Com um índice entre 39-36, países como Colômbia, Argentina, Brasil, Peru e Equador continuam a lista da percepção de corrupção dos países sul-americanos. O índice é um reflexo dos desafios significativos em termos de governança, transparência e eficiência do sistema judicial. No final da lista observamos a Bolívia com um índice de 31, Paraguai com índice de 28 e, na última posição, com a demonstração de um caso alarmante de governança sul-americana refém de uma ditadura, tem-se a Venezuela com um índice de 14.

Uma porcentagem similar no indicador de corrupção é evidência de uma problemática que compartilham Brasil, Argentina, Colômbia e Peru, tal que a Operação "Lava jato" é um caso de investigação de origem brasileira que tem afetado em grande medida os países mencionados, sobretudo, a frágil política peruana (Correio Brasileiro 2017).

Essa problemática é resultado da indefinição dos objetivos dos agentes públicos em relação aos seus cargos, bem como a procura dos interesses pessoais em ganhos de poder e dinheiro (Monteiro Filho, 2021).

No Peru, nos últimos 30 anos, existiram 6 presidentes acusados de corrupção, dos quais 2, permanecem sob investigação e estão presos e, os outros 4, estão sendo julgados sob um longo e demorado processo (France 24, 2020). Segundo a Defensoria Del Pueblo (2022), se registraram 27 mil casos novos de corrupção, sendo o contexto pandêmico, o auge do aumento dessas práticas, por desordem política e pela preocupação do número de mortes por COVID-19.

2.3 O papel da democracia e as oportunidades para a qualidade da população peruana

A constante polarização que persegue a maioria dos países latino-americanos provocada pela busca de grupos de poder, em muitos casos por meio de agentes públicos, pela acumulação de riqueza e poder afeta grande parte da população mais pobre (Fiori, 2010). Tal fato é causado pela fraca formação de organizações ou institutos capazes de formular regras claras de funcionamento que sejam aceitas e respeitadas pela grande maioria da população (RODRIK 2011) Essa fragilidade dos sistemas democráticos latinos tem como consequências uma resposta branda ou ineficiente às demandas da população. (Melamud e Nuñez, 2021; Silva, 1995)

O objetivo de uma democracia moderna é a ideia de representatividade, tendo como base principal a obtenção da confiança da maioria do povo e a obtenção do poder de agir, em sua totalidade, para fins que recompensem a confiança concedida. Por outro lado, a democracia apresenta-se como um espaço de confronto de grupos de poder, que usam suas influências para gerir a opinião pública a partir seu financiamento, deixando a democracia como uma forma de poder político como qualquer outra (Schwartzman, 2007).

É válido ressaltar que uma democracia sem propósito e consensualidade concreta, e sem uma boa construção de uma ordem institucional plural, conflituosa e aberta, acaba sendo a demonstração clara de que não existe democracia participativa (DP). O conceito de democracia participativa pode ser definido como uma forma organizativa, onde não apenas intervém o fato da eleição de um representante político, mas no que ocorre no campo da sociedade civil. Ademais, o conceito significa uma forma de participação e organização que não é controlada ou gerida exclusivamente pelo Estado. Neste modelo de DP, os cidadãos têm a oportunidade de intervir ativamente na tomada de decisões políticas e culturais que têm impacto em suas vidas. É válido ressaltar que a DP representa uma extensão do sistema tradicional distinguido entre o Estado e a sociedade civil, promovendo uma participação mais direta e inclusiva (Marques, 2008; Calderón Gutierrez, 2019).

A crise dos partidos políticos peruanos, em um regime político estabelecido para favorecer uma ditadura, resultou no declínio e enfraquecimento da democracia participativa e direta (Tanaka, 2005). Segundo o autor, o regime não é o principal problema, mas a ausência de partidos minimamente consolidados e, conseqüentemente, de um sistema de partidos políticos frágil que abra uma eleição contínua de outsiders na história política peruana.

A democracia é e será um instrumento essencial para promover um debate saudável sobre governança, a execução de uma boa governança, a abordagem de estratégias sobre problemas

sociais e, acima de tudo, dar o papel da sociedade civil como meio de prevenção da corrupção (Warren, 2005; Sagasti, 1999).

2.4 Referencial Empírico

Para corroborar a importância da investigação da pesquisa, é necessário apresentar trabalhos que contribuem com a análise sobre a relação entre corrupção e qualidade de vida da população. Olivera (2020) realiza uma análise dessas duas variáveis no período 2010-2019 da política peruana. A intenção do autor foi analisar a existência de uma relação entre a corrupção e o crescimento econômico do Peru. Em outras palavras, se a corrupção era um motivo relevante para o deterioro da economia peruana. O acadêmico teve como resultado um R quadrado de 0,596, um nível crítico Sig. = 0,000 e, finalmente, um Pseudo R de 0,354. Isso significa que a variável corrupção impacta 59,6% na variável independente de crescimento econômico. Foram avaliados os seguintes indicadores: índice de corrupção, despesa de consumo final privado, despesa de consumo do governo, exportações e importações. Esse resultado deu ao autor o poder de afirmar que há uma relação direta entre corrupção e crescimento econômico em território peruano.

Outra demonstração dos impactos do ineficiente sistema de governo do Peru foi revelada na pandemia. Tapia (2022) analisou as crises políticas ocorridas no início dos anos 2000, comparando-as com os efeitos do período pandêmico. O autor menciona a exposição da falta de serviços básicos do Estado, o principal problema, junto com as decisões, tanto do Congresso quanto do Poder Executivo, sobre as medidas mais adequadas para o controle da pandemia e a manutenção de uma economia, interrompida pela restrição imposta devido ao distanciamento social. Essa situação questionaria, mais uma vez, a atuação histórica e atual das administrações públicas frente às necessidades das pessoas e sua qualidade de vida. No contexto internacional, Alfada (2019) fez uma pesquisa sobre os efeitos da corrupção na Indonésia, no período 2004-2015. Em seus resultados, o autor pôde perceber que, em províncias com maior corrupção, o efeito destrutivo parece ser mais forte. Ele também reconheceu que a participação da população, diante desses fatos, teve um efeito, ao longo do tempo, de diminuição da corrupção nas províncias.

Com base nas informações do FMI e do portal Transparência Internacional, Gründler e Potrafke (2019) conseguiram analisar um total de 175 países, durante o período 2012-2018. Os autores tentaram observar o desenvolvimento da econômica, sobre todo na ideia de crescimento econômico, em um contexto em que esteja presente a corrupção. Nas amostras, o PIB real per capita caiu 17% no longo prazo, enquanto o índice de preços ao consumidor invertido, indicador

usado para medir a corrupção, aumentou um desvio padrão. Tal fenômeno demonstrou que, em países com maiores fragilidade nas esferas políticas, há maiores probabilidades de que, na mesma medida, casos de corrupção apareçam.

Através dessas análises, evidencia-se a necessidade e a importância de que as pesquisas sobre a redemocratização das esferas públicas sejam utilizadas como ferramenta para mitigar a corrupção nos órgãos governamentais que, com as políticas públicas impostas, vêm afetando a qualidade de vida da população, gerando uma inquietação popular demonstrada através dos protestos sociais dos últimos anos.

3. METODOLOGIA E BASE DE DADOS

3.1 METODOLOGIA

O objetivo da presente seção é apresentar os procedimentos metodológicos e a base de dados utilizados para aplicação metodológica.

A análise multivariada abrange a análise de múltiplas variáveis em um único relacionamento ou conjunto de relações (Haigh, 1988), a partir do desenvolvimento de diferentes técnicas, as quais se destinam a analisá-las simultaneamente. Desse modo, a partir dos dados obtidos na realidade fática, os quais serão o objeto da referida análise, deverá ser feita a escolha da técnica mais adequada.

Assim, em situações nas quais se busca compreender as relações entre múltiplas variáveis, bem como identificar padrões nos dados, os quais não poderiam ser percebidos ao analisar cada variável individualmente, a análise multivariada se comprova como um método eficaz (Hair, 2009).

Por possuir um foco multifacetado, a visão relativa aos dados analisados se demonstra mais abrangente e interativa, proporcionando um maior espaço de reflexão e entendimento (Manly, 1986). Com isso em vista, a necessidade de utilizar a análise multivariada se faz presente, por exemplo, em pesquisas nas quais as variáveis não operam isoladamente, mas em conjunto, influenciando-se de maneira recíproca. Em tais cenários, a análise uni variada (que considera cada variável individualmente) se demonstra como insuficiente, limitando-se a uma análise rasa e errônea.

De maneira específica, o conceito exerce um papel crucial no estudo da economia, tendo em vista a natureza multifacetada das variáveis econômicas que serão estudadas. Para a modelagem econômica, a análise multivariada permite a construção de modelos econômicos mais realistas que levam em consideração múltiplos determinantes (Wooldridge, 2010). Tem-se, por exemplo, que ao modelar o crescimento econômico de um país, é importante considerar diferentes fatores, como investimento em educação, infraestrutura, política fiscal e taxas de juros, operando simultaneamente. Por sua vez, ao avaliar a demanda de um produto, se faz essencial considerar diferentes variáveis simultaneamente, como preço, renda do consumidor, preferências, efeitos sazonais e ações de concorrentes; aqui, a análise multivariada também pode ajudar a desvendar as relações entre os múltiplos fatores.

Assim, devido a interdependência e complexidade das variáveis econômicas, a análise multivariada surge como uma ferramenta indispensável para o progresso das ciências

econômicas, em vista da tomada de decisões informadas e políticas públicas efetivamente eficazes (Silva, Silva, Borges 2015).

Entre tais, tem-se por exemplo a análise de regressão múltipla, que examina a relação entre variáveis independentes e uma variável dependente (Montgomery, Peck & Vining, 2012). A referida técnica seria aplicável, como por exemplo, a pesquisa de Nunes, Barros e Freitas, onde analisaram o mercado de apartamentos em Fortaleza, CE, de 2011 a 2014, usando dados de uma imobiliária. Focando em 227 tipos de unidades, o estudo desenvolveu um modelo de regressão linear múltipla, considerando variáveis como área útil, localização e padrão construtivo, as quais foram transformadas em variáveis dummy para a análise. Assim, tem-se que o modelo proporciona uma ferramenta eficiente para avaliar o valor de mercado dos apartamentos, conformando-se às diretrizes da NBR 14563, além de ajudar a compreender o mercado imobiliário na região.

Já a análise de componentes principais (ACP), é uma técnica de redução de dimensionalidade que transforma muitas variáveis possivelmente correlacionadas em um conjunto menor de variáveis não correlacionadas chamadas componentes principais (Jolliffe, 2002). Inicialmente proposta por Hotelling (1933), esses componentes resumem grande parte da informação presente no conjunto original, sendo combinações lineares das variáveis originais, além de mutuamente independentes, capturando, aqui, a máxima variação nos dados (Johnson; Wichern, 2002; Hongyu, 2015).

A ideia principal da referida técnica é explicar a estrutura de variância e covariância de um conjunto de variáveis aleatórias por meio destas combinações lineares. Essa abordagem, como apontado por SANDANIELO (2008), não só permite a criação de índices, mas também a classificação de indivíduos baseada em suas variações ou comportamentos dentro de uma população. Embora desenvolvida para propósitos específicos, a técnica é flexível e pode ser aplicada em diversas áreas do conhecimento e de pesquisa (Jolliffe e Morgan, 1992; Regazzi, 2000)

No estudo de Silva, Silva e Borges, podemos ver a aplicação da ACP, onde é adotada uma metodologia empírico-analítica para avaliar o desempenho das funções sócio governamentais em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. A pesquisa, elaborada com dados de 2013 obtidos da Secretaria do Tesouro Nacional, articula a hipótese de que existe uma correlação entre a desigualdade de renda nos estados e o montante despendido em funções sociais. A ideia principal é de que estados com maior desigualdade de renda tendem a ter maiores gastos sociais, e, se confirmada, possibilita a construção de entendimentos mais sólidos a respeito de como os recursos são alocados nas diferentes regiões nacionais. Aqui, a técnica

da ACP proporciona uma compreensão mais clara sobre como diferentes variáveis interagem entre si e impactam os gastos sociais, permitindo também uma avaliação mais precisa e quantitativa do desempenho governamental nas funções sociais, criando uma base sólida para interpretações e avaliações futuras das políticas públicas.

A importância desta pesquisa, por sua vez, reside na capacidade de fornecer uma avaliação quantitativa do desempenho governamental, o que é crucial para superar subjetivismos na construção da gestão pública, possibilitando uma maior compreensão da utilização de recursos públicos. Ao se basear em métodos quantitativos robustos, o estudo evita distorções ideológicas e oferece uma visão mais objetiva sobre como os recursos são distribuídos para as diversas funções sociais, como educação e saúde, oferecendo insights valiosos para os políticos e gestores públicos.

Com toda essa informação, ao focar no contexto do presente estudo, a execução da ACP poderá ajudar a desvelar padrões nos dados que podem indicar como a corrupção impacta variáveis-chaves de qualidade de vida. Por meio da análise dos escores dos componentes e dos coeficientes de carga, é possível decifrar as correlações existentes e entender como a corrupção tende a afetar a locação de recursos em setores cruciais para o bem-estar da população.

3.2 BASE DE DADOS

Por sua vez, os dados são extraídos do Instituto Nacional de Estatística e Informática (INEI) instituição peruana. No cumprimento de seus objetivos institucionais, o INEI disponibiliza para autoridades, universidades e centros de pesquisa o documento Compendio Estadístico Peru 2022. Este documento, elaborado em colaboração com as Oficinas Setoriais de Estatística que compõem o Sistema Estatístico Nacional (SEN) e com a ajuda de entidades privadas, oferece informações estatísticas pertinentes e atualizadas sobre a realidade nacional.

O ano referente é 2021, pois se tem uma base de dados completa, com uma maior proximidade ao ano presente. Tem-se, assim, que o intuito da pesquisa de analisar o efeito da corrupção nas esferas públicas e seu efeito sobre a qualidade de vida das pessoas, poderá ser alcançado ao utilizar ao fazer uso das técnicas disponíveis, utilizando, para tal, variáveis como acesso a serviços básicos, educação, saúde e segurança dos cidadãos.

4. RESULTADOS

A tabela 3 reúne os resultados obtidos da ACP com base nas variâncias percentuais de cada uma das variáveis.

Tabela 3 – Variância percentual explicada pela Análise de Componentes Principais (ACP)

Componentes	Variância Explicada	
	Individual	Acumulada
Componente 1	0.3670	0.3670
Componente 2	0.2447	0.6117
Componente 3	0.1390	0.7507
Componente 4	0.1160	0.8667
Componente 5	0.0921	0.9588
Componente 6	0.0312	0.99
Componente 7	0.0097	0.9997
Componente 8	0.0003	1

Fonte: elaboração própria com base no STATA 10.

O componente 1 é representado por 36.70% da variabilidade total dos dados. O segundo componente responde por 24.47% dessa variabilidade, o terceiro responde por 13.90% e o quarto por 11.60% da variância dos dados. O número mínimo de componentes deve representar 70% da variância total (Johnson e Wichern, 1998 apud Hongyu et al, 2015), sendo assim, optou-se pela utilização dos 4 primeiros componentes – responsáveis por 86.67% da variância total – deixando de lado o seguinte componente, que é responsável por o 9.21%, peso inferior a 10%.

Com o intuito de analisar as configurações, observa-se no Quadro 2 que o componente 1 caracteriza regiões com baixa força econômica, pobreza ligeiramente alta, um grau alto de analfabetismo, que pode ser o efeito do baixo índice de alunos matriculados no sistema educativo, dificuldade no acesso a serviços básicos, o maior índice de emprego informal entre os 4 componentes e, por fim, uma baixa corrupção.

Para um melhor entendimento da geografia do estado peruano, a imagem 1 fornece a localização das regiões mencionadas a seguir.

Os resultados do componente 1 são as principais cidades de Huancavelica, Huanuco e Apurímac. Uma característica principal é que as 3 regiões estão localizadas na região natural da serra, - o Peru é dividido em três regiões principais. Costa, onde é localizada Lima; Serra y Selva – região excluída da política e da economia peruana por uma forte centralização que gerou um profundo desequilíbrio entre Lima e as demais regiões, categorizando-as em periferias subordinadas a um bloco dominante (Azpur, 2005). Foi nessa região que o terrorismo surgiu por necessidade, com população pouco densa e alta porcentagem de ruralidade. Os resultados demonstram que as regiões que pertencem ao componente 1 estão interrelacionadas com cidades onde a corrupção tem pouca atuação, mas com um índice baixo de atividade econômica e com um indicador robusto de emprego informal. A informalidade no Peru apresenta índices alarmantes, e isso é algo que precisa ser destacado. Segundo Loayza (2008), a informalidade é gerada quando os custos de se circunscrever dentro do quadro legal e regulamentar têm um custo maior do que o retorno recebido pelos benefícios que isso acarreta.

Os custos aparecem tanto na entrada (processos de cadastro e registro) quanto na manutenção (impostos). Pela literatura de Loayza, podemos concluir que os benefícios da formalidade como a proteção policial contra crimes, abusos e extorsões, o sistema judicial como apoio à conciliação de conflitos, o acesso a instituições financeiras formais para crédito de financiamento, entre outros, estão sendo claramente obsoletos ou ineficientes, fazendo com que os habitantes das regiões da componente 1 optem por ir para um setor informal onde não há pagamentos envolvidos. Contudo, nos resultados de Loayza sobre uma regressão entre informalidade e crescimento econômico, o resultado foi que um aumento na informalidade gera uma diminuição no crescimento econômico nacional. Por fim, com a forte presença do emprego informal e com os restantes serviços básicos (Água, educação e saúde) em números negativos ou positivos próximos de 0, podemos deduzir que as políticas públicas aplicadas nestas regiões têm uma presença quase inexistente por parte dos governos estaduais e/ou regionais e, conseqüentemente, uma qualidade de vida frágil e abandonada para os peruanos.

Tabela 4 – Caracterização das variáveis nos 4 primeiros componentes principais

Variáveis	Componentes			
	Regiões menos corrupção, mais emprego informal	Regiões corruptas e pobres	Regiões com pouca corrupção, pouca pobreza	Regiões muito corruptas, pobres com pouca eficiência do estado
Acesso a água	-0.2443	-0.2358	0.414	0.6046
Corrupção	-0.2933	0.3218	-0.286	0.573
Analfabetismo	0.4084	0.3322	0.0574	0.1865
Alunos matriculados	-0.4011	0.4433	0.2475	-0.2664
Acesso a saúde	0.1972	-0.0442	0.7538	0.1307
Atividade econômica	-0.3931	0.4553	0.2638	-0.2388
Emprego informal	0.5092	0.2504	0.1647	-0.147
Pobreza extrema	0.2718	0.5118	-0.1314	0.3236

Fonte: elaboração própria com base no STATA.

O componente 2 caracteriza as regiões com pouco acesso a água, uma corrupção consideravelmente alta, alto nível de analfabetismo em contraste ao alto índice de alunos matriculados, um acesso ao serviço básico da saúde medíocre, um alto fluxo econômico com uma presença de economia informal e, por último, a pobreza extrema mais alta de todos os componentes.

Os resultados do componente 2 terá como principal cidade a Lima. Esses resultados descrevem a capital do Peru como uma cidade altamente ativa economicamente, mas também, uma cidade pobre sendo explicado como uma cidade onde a concentração de renda num grupo específico é mais notável. Um acesso a serviços públicos, mas de uma maneira pouco eficiente. A privatização pelo poder historicamente é manifestada pela acumulação da economia em um grupo fechado, pela extensão da corrupção e da impunidade diante das violações da lei (Cotler, 2011). O tema da corrupção como ferramenta de acumulação de poder tem sido visto no marco teórico e, com esses resultados, podemos ver como a influência da presença de políticos interessados em benefícios privados, afeta uma cidade altamente populosa como a cidade de Lima que, apesar de ter uma forte movimentação de dinheiro, os serviços básicos se mantem

em um patamar que deixa a qualidade de vida, do grosso da população, em uma situação de precariedade.

Em relação ao terceiro componente temos as regiões com um bom acesso a água, uma pouca existência da corrupção, um analfabetismo pouco forte como resposta a uma regular matrícula no sistema educativo. O acesso a saúde é mais alto dos 4 componentes com um 0.7538. A atividade econômica é ligeiramente presente e uma economia informal da mesma maneira. No componente 3 é a primeira vez que a variável da pobreza extrema se apresenta como negativa.

Analisando os resultados do componente 3 temos claramente regiões com presença de políticas públicas eficientes. A qualidade da população se poderia considerar como a melhor de todas, tendo em consideração a população toda e não só um fragmento dela. As regiões principais temos a Tacna, Amazonas e Madre de Dios. Como característica principal temos que as três regiões fazem fronteira com outros países. Tacna com Chile, Amazonas com Ecuador e Madre de Dios com Brasil e Argentina. Outra característica é que estamos falando das regiões do Peru com menor densidade populacional. Como conseqüente, podemos ver que as regiões mencionadas se podem ver influenciadas pelo fluxo econômico de outros países. A localização é claramente afastada da capital (Ilustração 2) e existe um número de habitantes baixo que pode ter como resultado um melhor controle de parte dos governos locais para aplicações de políticas públicas que buscam a melhoria da qualidade de vida do peruano.

Ilustração 2 – Mapa das províncias peruanas



E, por último, o quarto componente, que é caracterizado por um acesso a água muito elevado, a maior corrupção entre os quatro componentes, apresentando um valor de 0,573. Uma presença de analfabetismo que pode ser a consequência de um baixo índice de alunos matriculados. Um acesso a saúde presente, mas baixo. Uma atividade econômica baixa e um emprego informal da mesma forma, provavelmente influenciada pela corrupção. E a pobreza extrema alta, sendo o segundo colocado entre os quatro componentes.

A região do Callao é a principal do componente 4. As características do componente 4 descrevem Callao como uma cidade com alta corrupção e alta pobreza, mas, estranhamente, com uma presença estável do acesso aos serviços básicos. Geograficamente podemos explicar isso pela proximidade da região do Callao com a capital do Peru (Lima). Podemos defini-la, assim, como uma região dependente, uma cidade satélite onde a corrupção apresenta seu maior índice, com uma qualidade de vida meio-baixa, mas não por políticas públicas de qualidade, senão por uma influência de cidades central mais bem estruturadas.

A estatística qui-quadrado calculada foi de 173.061, com 28 graus de liberdade. Este teste foi conduzido para determinar se há uma relação significativa entre as variáveis em questão. O valor de p encontrado foi de 0.000, indicando uma rejeição da hipótese nula de independência entre X e Y. Portanto, com um alto grau de confiança, podemos concluir que há uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis investigadas.

Outro teste utilizado foi o alfa de Cronbach. Segundo o coeficiente desse teste é utilizado para compreender a correlação entre as variantes, com o intuito de estabelecer homogeneidade. O coeficiente varia entre -1,0 e 1,0 e a consistência pode ser considerada na faixa de 0,70 a 0,90. O autor afirma que valores inferiores a 0,70 indicam baixa consistência interna. No caso da pesquisa realizada, o alfa de Cronbach resultou num valor de 0,7272, o que confirma a correlação entre as variantes (Campo-Arias 2006).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal da presente monografia foi responder à pergunta "Como a política peruana afeta a qualidade de vida da população?". Após uma retomada da história política e da compreensão de que os fenômenos que ocorreram entre o período 2016-2021 não foram um ponto isolado na linha do tempo da administração pública, utilizando o método de análise de componentes principais (ACP) com a base de dados do compêndio estatístico peruano 2022, foi possível identificar quatro componentes principais que justificaram, através dos resultados, os sentimentos e o desconforto da maior parte da população.

Os quatro componentes nos quais ficaram categorizadas as 25 regiões do Peru foram os seguintes: regiões com menos corrupção e mais emprego informal, regiões corruptas e pobres, regiões com pouca corrupção e pouca pobreza, e regiões corruptas, pobres e com mínima ou nenhuma presença estatal.

No primeiro componente - regiões com menos corrupção e com mais emprego informal - foi possível observar como a população, a partir de um abandono estatal, se encontra em um setor majoritariamente informal, levando em consideração que esse setor ocupa 72,7% da população economicamente ativa. Apesar de não ser afetado pela corrupção, pode-se deduzir que como há uma economia fraca nessas cidades, somando-se à grande centralização que existe no Peru, ela deixa de ser interessante para os agentes públicos, resultando em baixos índices de acesso a serviços básicos, em contraste aos altos índices de informalidade que surgem como resposta da população para alcançar a sobrevivência.

No segundo componente podemos ver a capital do Peru. Os resultados mostram Lima como uma cidade corrupta e com uma clara circulação da economia ativa. Contudo, o mais notável desse componente é a presença de um índice de pobreza muito alto, podendo ser explicado pela grande desigualdade entre as esferas socioeconômicas, como de costume nas capitais ou metrópoles dos países da América do Sul.

O terceiro componente, o topo do ranking, são cidades que fazem fronteira com um país estrangeiro. Na análise, essas cidades poderiam ser consideradas o foco mais próximo do alvo. Pouca corrupção, serviços básicos aceitáveis/bons, pouca pobreza, com uma qualidade de vida boa ou decente. Todavia, o fato de uma fronteira ser compartilhada traz a possibilidade de influência entre economias e, conseqüentemente, o benefício de políticas públicas estrangeiras que, por meio de uma externalidade positiva, beneficiam as cidades dentro do território peruano.

O último componente fala sobre cidades que são afetadas por cidades maiores em aspectos positivos e negativos. O exemplo do primeiro lugar no ranking neste componente é a cidade de Callao, que está geograficamente localizada ao lado de Lima a qual, como metrópole, atrai grande parte da população desta região em termos de oferta de trabalho, com um maior investimento em tempo para deslocamento. Nessa região a corrupção é a maior entre os quatro componentes e observa-se uma baixa qualidade de vida refletida nos índices de serviços básicos, o que é explicada por políticas públicas precárias ou, simplesmente, um abandono do governo nacional e regional.

A partir do exposto, observa-se que os resultados da pesquisa afirmam a ideia de que a corrupção tem um efeito negativo na qualidade de vida da população, dificultando a implementação de políticas públicas de qualidade que possam reverter esse efeito. Tem-se claramente que os beneficiados são os grupos que já estão no poder, com os resultados demonstrando uma intenção da população de reverter com um trabalho alheio ao que é regulado pelo Estado, mas não sendo o contexto objetivo esperado.

REFERÊNCIAS

ALFADA, Anisah. **The destructive effect of corruption on economic growth in Indonesia: A threshold model.** Heliyon, v. 5, n. 10, p. e02649, 2019.

ARCE, Moisés. **Algunos apuntes sobre los movimientos y protestas sociales en el Perú.** 2010.

AZPUR, Javier. **Descentralización y regionalización en el Perú.** 2005.

BARRIENTOS-PARRA, Jorge David. O caso Fujimori: exemplo de superação da impunidade em américa latina. **Revista de Estudos Jurídicos UNESP**, 2010, p. 197-212.

BONILLA, Juan La Cruz; CORNEJO, Paula Germaná. El outsider y las elecciones presidenciales en el Perú (2001, 2006 y 2011). **Revista Elecciones**, 2015, vol. 14, no 15, p. 57-83.

BUENO LEÓN, Eduardo, et al. **El fenómeno Fujimori y la crisis política en el Perú.** 1992.
BURT, Jo-Marie. “Quien Habla es Terrorista”: The Political Use of Fear in Fujimori's Peru. *Latin American Research Review*, 2006, vol. 41, no 3, p. 32-62.

BURT, Jo-Marie. **Jugando a la política con el terror: el caso del Perú de Fujimori.** *Debates en Sociología*, 2006, no 31, p. 27-54.

CALDERÓN GUTIERREZ, Fernando. La democracia como fin y como medio de la política (dossier). 2019.

CAMPO-ARIAS, Adalberto. **Usos del coeficiente de alfa de Cronbach.** *Biomédica*, v. 26, n. 4, p. 585-8, 2006.

CANAZA-CHOQUE, Franklin Américo. El último día del presidente Martín Vizcarra, Perú 2020: Perder la corona y el poder en un final turbulento. **Revista Peruana de Derecho y Ciencia Política**, 2022, vol. 2, no 2, p. 1-16.

CARRERAS, Miguel. **Presidentes outsiders y ministros neófitos: un análisis a través del ejemplo de Fujimori.** América Latina Hoy, 2013, vol. 64, p. 95-118.

COTLER, Julio. Crisis política y populismo militar en el Perú. **Revista Mexicana de Sociología**, 1970, p. 737-784.

COTLER, Julio. **Las desigualdades en el Perú.** Las desigualdades en el Perú: balances críticos, p. 9-30, 2011.

CRABTREE, John. El Perú de Fujimori: 1990-1998. Universidad del Pacífico. Centro de Investigación, 2000.

DARGENT BOCANEGRA, Eduardo; ROUSSEAU, Stephanie. Perú 2020:¿ el quiebre de la continuidad?. **Revista de ciencia política (Santiago)**, v. 41, n. 2, p. 377-400, 2021.

DE MELLO, Janaina Cardoso. **Democracia em crise: a política do caos no Peru contemporâneo em meio à potência cultural.** Em Tempo de Histórias, v. 1, n. 38, 2021..

Defensoria del Pueblo. **Se registran más de 27.000 casos de corrupción en trámite en todo el país.** Disponível em: <https://www.gob.pe/institucion/defensoria/noticias/584422-defensoria-del-pueblo-se-registran-mas-de-27-000-casos-de-corrupcion-en-tramite-en-todo-el-pais>. Acesso em: 17 de junho de 2023.

DE SOTO, Hernando; JUNIOR, Roberto Fendt. O mistério do capital. Revista Conjuntura Econômica, 2001, vol. 55, no 9, p. 37-39

DUÁREZ MENDOZA, Jorge Luis. **Ser aprista en tiempos neoliberales: Un análisis discursivo del segundo gobierno de Alan García Pérez (2006-2011).** Temas y Debates, n. 36, p. 113-136, 2018.

FAIG, Francisco. Keiko Fujimori. **Letras Internacionales**, 2011, no 119-5.

FAVERO, Luiz Paulo et al. Análise fatorial por componentes principais. In: FAVERO, Luiz Paulo et al. **Manual de análise de dados: Estatística e modelagem multivariada com Excel**,

SPSS e Stata. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. cap. 10, p. 379-429

FIORI, José Luís, et al. **Sistema mundial, América do Sul, África e “potências emergentes”.** 2010.

GIRALDO, Miguel Angulo; VARELA, Oswaldo M. Bolo. Medios de comunicación y conflictos sociales durante la pandemia por covid-19: análisis de los enfoques presentes en la prensa de Lima durante las protestas contra el gobierno interino de Manuel Merino (2020). Desde el Sur: **Revista de Ciencias Humanas y Sociales de la Universidad Científica del Sur**, 2021, vol. 13, no 1, p. 1-24.

GRÜNDLER, Klaus; POTRAFKE, Niklas. **Corruption and economic growth: New empirical evidence.** European Journal of Political Economy, v. 60, p. 101810, 2019.

GUERRA-BARÓN, Angélica. **Consistencia, pragmatismo y resiliencia de la política exterior peruana en una crisis política estructural** (Consistency, Pragmatism, and Resilience of Peruvian Foreign Policy in a Structural Political Crisis). 2019.

GUERRERO, Carlos Meléndez. El fenómeno del outsider en América Latina. **Revista Quehacer**, 2006, no 158, p. 34-40.

HAIGH, John. **Applied multivariate statistical analysis** , by RA Johnson and DW Wichern. Pp 607.£ 17· 95. 1988. ISBN 0-13-041138-8 (Prentice-Hall). The Mathematical Gazette, v. 72, n. 462, p. 331-332, 1988.

HAINES, Andrés Ernesto Ferrari; ANGULO, Maria José Ahumada. **Elecciones presidenciales peruanas 2016: La fuerza del antifujimorismo.** Conjuntura Austral, 2016, vol. 7, no 37, p. 67-80.

HAIR, Joseph F. et al. **Análise multivariada de dados.** Bookman editora, 2009.

HOTELLING, Harold. **Analysis of a complex of statistical variables into principal components.** Journal of educational psychology, v. 24, n. 6, p. 417, 1933.

HONGYU et al. **Análise de componentes principais: resumo teórico, aplicação e interpretação.** E&S – Engeneering and Science. v.1 ed. 5. 2015. p. 83 – 90.

HONGYU, Kuang. **Comparação do GGE biplot-ponderado e AMMI-ponderado com outros modelos de interação genótipo× ambiente.** 2015. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Estatística e Experimentação Agronômica). Piracicaba: USP. 155p.

INCHÁUSTEGUI VARGAS, Juan. **Homenaje al Presidente Valentín Paniagua Corazao.**

JOHNSON, Richard Arnold et al. **Applied multivariate statistical analysis.** 2002.

JOLLIFFE, Ian T.; MORGAN, B. J. T. **Principal component analysis and exploratory factor analysis.** Statistical methods in medical research, v. 1, n. 1, p. 69-95, 1992.

JOLLIFFE, Ian T. **Principal component analysis for special types of data.** Springer New York, 2002.

KENNEY, Charles D. **Outsider and anti-party politicians in power: New conceptual strategies and empirical evidence from Peru.** Party Politics, v. 4, n. 1, p. 57-75, 1998. <https://doi.org/10.1177/1354068898004001003>.

LAMA, C. V. **Estrategia comunicacional desarrollada en Facebook por el movimiento social ciberactivista No a Keiko para integrar el activismo online y offline con el fin de impedir la elección presidencial de la candidata Keiko Fujimori en el 2011 (tesis de licenciatura).** Recuperado de http://tesis.pucp.edu.pe/repositorio/bitstream/handle/123456789/5071/LAMA_FLORES_CYNTHIA_ESTRATEGIA_FUJIMORI.pdf, 2013.

LIZCANO, José Luis. **Buen gobierno y responsabilidad social.** Partida doble, v. 182, p. 20, 2006.

LOAYZA, Norman et al. Causas y consecuencias de la informalidad en el Perú. **Revista Estudios Económicos**, v. 15, n. 3, p. 43-64, 2008.

MANLY, Bryan FJ. **Randomization and regression methods for testing for associations with geographical, environmental and biological distances between populations.** *Researches on Population Ecology*, v. 28, p. 201-218, 1986.

MARQUES, Luciana Rosa. Democracia radical e democracia participativa: contribuições teóricas à análise da democracia na educação. *Educação & Sociedade*, v. 29, p. 55-78, 2008.

MAYORGA, René. Outsiders políticos y neopopulismo. **El camino a la democracia plebiscitaria. La crisis de la representación democrática en los países andinos**, p. 209-260, 2008.

MC EVOY, Carmen. **La utopía republicana: Ideales y realidades en la formación de la cultura política peruana (1971-1919).** Fondo Editorial de la PUCP, 2017.

MONTEIRO FILHO, Augusto César, et al. **O combate à corrupção globalizada e a proteção dos direitos humanos: perspectivas do transconstitucionalismo e diálogos entre as jurisdições local, regional e global.** 2020.

MONTGOMERY, Douglas C.; PECK, Elizabeth A.; VINING, G. Geoffrey. **Introduction to linear regression analysis.** John Wiley & Sons, 2021.

MOREIRA, Antonio Carizzo. **Comparação da Análise de Componentes Principais e da CATPCA na Avaliação da Satisfação do Passageiro de uma Transportadora Aérea.** *Investigação Operacional*, [s. l.], n. 27, p. 165-178, 2007.

MURAMATSU, Roberta; BIANCHI, Ana Maria; ORLANDI, Karolina W. **Bases colaborativas da corrupção: o lado sombrio das preferências sociais.** *Nova Economia*, 2022, vol. 31, p. 1011-1039.

NOVAK, Fabián; NAMIHAS, Sandra. **La democracia latinoamericana en crisis. Antimodelos y tendencias autoritarias.**

OLIVAS, Carmen. **Keiko Fujimori: ¿una opción feminista?.** *Anuario de Hojas de Warmi*, 2011, no 16.

PICUSSA, Roberta, et al. **Outsiders na política: uma visão geral**. 2022.

REGAZZI, Adair José. **Análise multivariada**, notas de aula INF 766. Departamento de Informática da Universidade Federal de Viçosa, v. 2, 2000.

RODRIK, Dani. ¿ **Cómo se juega en América Latina? Instituciones políticas, procesos de negociación y políticas públicas**. El juego político en América Latina¿ Cómo se deciden las políticas públicas, p. 1-31, 2011.

ROSE-ACKERMAN, Susan. **Corruption and government**. International peacekeeping, 2008, vol. 15, no 3, p. 328-343.

ROSÓN, María del Mar Martínez. Yo prefiero al corrupto: el perfil de los ciudadanos que eligen políticos deshonestos pero competentes. **Revista Española de Investigaciones Sociológicas (REIS)**, v. 153, n. 1, p. 77-92, 2016.

SAGASTI, Francisco et al. **Democracia y buen gobierno: hacia la gobernabilidad democrática en el Perú**. Editorial Apoyo, Lima, PE, 1999.

SANDANIELO, Vera Lúcia Martins. **Emprego de técnicas estatísticas na construção de índices de desenvolvimento sustentável aplicados a assentamentos rurais**. 2008.

SANDOVAL BALLESTEROS, Irma Eréndira. Enfoque de la corrupción estructural: poder, impunidad y voz ciudadana. **Revista mexicana de sociología**, v. 78, n. 1, p. 119-152, 2016.

SCHWARTZMAN, Simon. **Coesão social, democracia e corrupção**. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso-CEPLAN, 2007.

SILVA, Marcos Fernandes Gonçalves da. **A economia política da corrupção: o escândalo do orçamento**. 1995.

SILVA, Maurício Corrêa da; SILVA, José Dionisio; BORGES, Erivan. Análises de Componentes Principais para Elaborar Índices de Desempenho No Setor Público (Principal

Component Analysis to Develop Performance Indexes in the Public Sector). **Revista Brasileira de Biometria**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 291-309, 2015.

SULMONT, David. ¿ **Existe el voto programático en elecciones con un sistema de partidos políticos débil?** Un análisis de las elecciones presidenciales peruanas de 2016. *Revista de ciencia política (Santiago)*, v. 38, n. 3, p. 429-457, 2018.

TANAKA, Martín. **Democracia sin partidos. Perú 2000-2005:** los problemas de representación y las propuestas de reforma política. Lima, 2005.

TANAKA, Martín. **La desigualdad en las ciencias sociales peruanas.** Las desigualdades en el Perú, p. 59.

TAPIA, Manuel Bermúdez. El Impacto Negativo de la Pandemia del Covid-19 al Índice de Desarrollo Humano en el Perú. **Revista Jurídica Mario Alario D' Filippo**, v. 14, n. 27, p. 5-19, 2022.

VALLE, Augusta. **Los últimos 100 años de la Historia Peruana según los y las estudiantes del profesorado: Estudio sobre sus representaciones de la Historia y su conciencia histórica.** Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona, España. Recuperado de <https://ddd.uab.cat/record/187019>, 2017.

VEGA, Renzo Gómez. El País. **La crisis en Perú: las protestas se intensifican, el gobierno se atrinchera.** 20 de janeiro de 2023. Disponible en: <https://elpais.com/internacional/2023-01-20/la-crisis-en-peru-las-protestas-se-intensifican-el-gobierno-se-atrinchera.html>. Acceso en: 17 de junho de 2023.

VILLANUEVA, Abelardo Hurtado; PINCHI, Wadson. Crecimiento económico, pobreza y desarrollo humano en el Perú. **Revista Científica Pakamuros**, v. 7, n. 1, p. 68-79, 2019.

WARREN, Mark E. La democracia contra la corrupción. **Revista mexicana de ciencias políticas y sociales**, v. 47, n. 193, p. 109-141, 2005.

WISE, Carol. **Economía política del Perú: rechazo a la receta ortodoxa.** 1986.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Econometric analysis of cross section and panel data**. MIT press, 2010.

WORLD BANK. **World development report 1997: The state in a changing world**. The World Bank, 1997.

ANEXO/APÊNDICE

ANEXO I - ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
agua	25	89.248	7.652402	65.4	97.1
corr	25	584.032	356.8603	186.1	1483.9
anaf	25	6.32	2.957054	1.8	13
mat	25	367.4056	513.8472	52.281	2725.645
saude	25	0.0007528	0.0003122	0.0003293	0.0014352
ativ	25	725.972	1047.814	95.3	5552.4
empi	25	81.852	8.619123	62.1	94.8
pob	25	4.424	3.902807	0	13.6

Fonte: elaboração própria com base no STATA

ANEXO II - Matriz de correlação entre as variáveis

	agua	corr	anaf	mat	saude	ativ	empi	pob
agua	1							
corr	0.1126	1						
anaf	-0.1539	-0.1533	1					
mat	0.0833	0.3804	-0.1826	1				
saude	0.0919	-0.2209	0.0797	-0.1367	1			
ativ	0.0996	0.3833	-0.1622	0.9964	-0.1199	1		
empi	-0.4496	-0.3939	0.7853	-0.2934	0.3482	-0.278	1	
pob	-0.3447	0.2565	0.5721	-0.0076	0.1016	0.0244	0.5306	1

Fonte: elaboração própria com base no STATA

ANEXO III – Componentes principal.

Variáveis	Componentes			
	Regiões menos corrupção, mais emprego informal	Regiões corruptas e pobres	Pouca corrupção, pouca pobreza	Regiões muito corruptas, pobres com pouca eficiência do estado
Acesso a água	-0.2443	-0.2358	0.414	0.6046
Corrupção	-0.2933	0.3218	-0.286	0.573
Analfabetismo	0.4084	0.3322	0.0574	0.1865
Alunos matriculados	-0.4011	0.4433	0.2475	-0.2664

Acesso a saude	0.1972	-0.0442	0.7538	0.1307
Atividade economica	-0.3931	0.4553	0.2638	-0.2388
Emprego informal	0.5092	0.2504	0.1647	-0.147
Pobreza extrema	0.2718	0.5118	-0.1314	0.3236

Fonte: elaboração própria com base no STATA

ANEXO IV – Base de dados das 25 regiões

COD	Regiones	Censo 2017	CORR	AGUA	MAT
1	Amazonas	417365	455.1	87.4	151.014
2	Áncash	1139115	215.0	94.6	324.919
3	Apurímac	424259	382.6	95.6	137.991
4	Arequipa	1460433	1005.1	95.7	390.946
5	Ayacucho	650940	256.4	95.7	208.284
6	Cajamarca	1427527	1483.9	85.2	448.532
7	Cuzco	1315220	354.5	92.7	393.374
8	Huancavelica	367252	560.7	91.8	123.263
9	Huánuco	759962	443.4	79.9	246.452
10	Ica	893292	692.5	94.1	268.234
11	Junín	1316894	431.6	89.0	391.476
12	La Libertad	1888972	967.7	93.7	541.758
13	Lambayeque	1244821	678.7	92.3	363.569
14	Lima	10135009	960.2	94.1	2725.645
15	Callao	1046953	1384.9	97.1	266.622
16	Loreto	981897	462.7	65.4	396.678
17	Madre de Dios	161204	186.1	86.0	59.964
18	Moquegua	182017	245.6	95.5	52.281
19	Pasco	272136	236.2	86.0	87.67
20	Piura	1929970	933.7	87.6	601.82
21	Puno	1226936	692.4	76.1	327.412
22	San Martín	862459	548.3	91.4	290.139
23	Tacna	349056	354.0	96.4	94.738
24	Tumbes	234698	349.8	90.0	81.572
25	Ucayali	548998	319.7	77.9	210.788

Fonte: elaboração própria com base no Excel

COD	Regiones	ANAF	SAUDE	DESN	SEGS
1	Amazonas	6.1	0.0014352	19.2	90.5
2	Áncash	8.3	0.0004907	16.5	87.2
3	Apurímac	11.5	0.0012115	19.4	94.0
4	Arequipa	3.0	0.0006252	4.9	74.3
5	Ayacucho	9.9	0.0007819	16.0	90.7
6	Cajamarca	10.4	0.0008448	20.9	90.2
7	Cuzco	9.5	0.0007611	12.7	85.1
8	Huancavelica	8.7	0.0012743	27.1	95.7
9	Huánuco	13.0	0.0005316	17.8	90.5
10	Ica	3.3	0.0003795	4.4	73.2
11	Junín	6.9	0.0007305	14.3	81.0
12	La Libertad	5.6	0.0003293	14.9	76.5
13	Lambayeque	4.9	0.0004362	9.2	85.7
14	Lima	3.0	0.0007796	4.9	81.3
15	Callao	1.8	0.0007097	4.4	81.3
16	Loreto	5.2	0.0006681	23.6	88.3
17	Madre de Dios	3.5	0.001098	6.2	77.8
18	Moquegua	3.7	0.0006813	2.9	83.0
19	Pasco	4.6	0.0011832	16.7	86.7
20	Piura	6.5	0.0005653	16.4	85.9
21	Puno	7.4	0.0005624	12.5	74.2
22	San Martín	7.7	0.0006331	11.7	85.8
23	Tacna	3.2	0.0012233	1.5	71.5
24	Tumbes	5.4	0.0003749	7.7	86.9
25	Ucayali	4.9	0.0005082	17.5	80.5

Fonte: elaboração própria com base no Excel

COD	Regiones	ATIV	EMPF	EMPI	RMT
1	Amazonas	263.4	11.7	88.3	1180.7
2	Áncash	667.5	16.7	83.3	1147.7
3	Apurímac	292.9	9.4	90.6	1104.8
4	Arequipa	735.9	30.9	69.1	1542.9
5	Ayacucho	405.0	11.2	88.8	1005.6
6	Cajamarca	940.4	10.6	89.4	1050.0
7	Cuzco	822.1	12.8	87.2	1057.0
8	Huancavelica	306.4	5.2	94.8	788.3
9	Huánuco	506.5	10.1	89.9	967.1
10	Ica	443.0	30.9	69.1	1519.1
11	Junín	773.9	14.7	85.3	1133.0
12	La Libertad	1055.3	26.7	73.3	1406.1
13	Lambayeque	686.5	23.8	76.2	1233.2

14	Lima	5552.4	29.9	70.1	1416.1
15	Callao	574.3	37.9	62.1	1430.8
16	Loreto	570.4	14.1	85.9	1178.0
17	Madre de Dios	95.3	19.6	80.4	1639.9
18	Moquegua	113.8	29.9	70.1	1764.0
19	Pasco	186.1	14.5	85.5	972.2
20	Piura	1040.3	17.9	82.1	1143.0
21	Puno	922.2	9.6	90.4	805.7
22	San Martín	550.1	10.7	89.3	1178.9
23	Tacna	195.5	22.1	77.9	1245.6
24	Tumbes	144.4	18.1	81.9	1186.5
25	Ucayali	305.7	14.7	85.3	1279.3

Fonte: elaboração própria.

COD	Regiones	NET	TV	POB
1	Amazonas	55.1	61.8	0.1
2	Áncash	70.5	81.0	3.2
3	Apurímac	57.0	59.1	6.2
4	Arequipa	79.9	91.9	1.3
5	Ayacucho	59.9	64.0	8.8
6	Cajamarca	53.3	57.9	13.6
7	Cuzco	53.1	75.5	3.1
8	Huancavelica	55.7	60.0	10.1
9	Huánuco	57.4	56.0	6.8
10	Ica	80.2	91.2	0.0
11	Junín	59.6	78.5	3.8
12	La Libertad	76.3	85.7	8.5
13	Lambayeque	69.9	89.7	0.2
14	Lima	79.2	92.1	2.9
15	Callao	84.1	96.7	3.0
16	Loreto	45.4	67.2	8.1
17	Madre de Dios	75.3	79.0	1.3
18	Moquegua	78.2	83.7	1.4
19	Pasco	63.3	76.1	7.1
20	Piura	72.0	81.8	2.4
21	Puno	66.2	60.6	11.4
22	San Martín	63.3	72.0	4.7
23	Tacna	78.0	87.7	1.0
24	Tumbes	73.4	88.3	0.4
25	Ucayali	61.9	73.9	1.2

Fonte: elaboração própria.